

A administração
Fernando Costa e a
solução de proble-
mas capitais para a
vida de São Paulo



Interventor Fernando Costa

O Governo do sr. Fernando Costa, em São Paulo, caracteriza-se, principalmente, pelo sentido patriótico e oportuno de suas realizações e de seus empreendimentos. É que o experimentado homem público, administrador completo, senhor de todos os problemas de sua terra, ataca de frente e com decisão os trabalhos que se tornam precisos à evolução do Estado. Essa conduta do ilustre governante tem merecido aplausos irrestritos de todos os paulistas, através de suas organizações conservadoras; do operariado que, nas fábricas e nas oficinas, trabalha para grandeza do Estado; das figuras marcantes do Exército, que sempre encontraram e encontram no Interventor bandeirante um colaborador prestimoso e atento; das associações de classe e, enfim, do povo naquilo que ele representa como força e inteligência.

Pode assim, prestigiado e aplaudido, o notável administrador realizar seu programa de governo, que é amplo, moderno, realizador por excelência e que visa, fiel aos postulados e diretrizes do Presidente Getúlio Vargas, dar ainda maior ímpeto ao desenvolvimento de Piratininga e, conseqüentemente, ao progresso e grandeza do Brasil.

O PROGRAMA DO ENSINO PRIMARIO

Enfrentando decisivamente vários problemas cuja solução deseja para quanto antes, o Interventor Fernando Costa multiplica-se na sua faina administrativa, traçando planos, animando as iniciativas particulares, sugerindo medidas acertadas aos seus auxiliares imediatos, protegendo o povo e dele recebendo, em troca, a mais valiosa das colaborações. Nesse labor intenso, de todas as horas, o sr. Fernando Costa cuida de tudo, indo seu interesse desde o problema mais importante, de interesse capital para a vida do Estado, até à solução de assuntos que, à primeira vista, para os observadores menos atentos ao movimento da máquina administrativa, parece não ter maior urgência.

Entre os problemas que o Interventor paulista decidiu resolver com presteza, pois sua solução representa serviço valiosíssimo prestado às gerações de amanhã, está o ensino primário, ainda não à altura do grau de progresso atingido, em outros setores, pela terra do Planalto.

O REMÉDIO SALUTAR

Para dar o devido remédio à semelhante situação, tão em desacordo com as tradições culturais de S. Paulo, o Interventor Fernando Costa, procurando desobrigar o Estado desse dever social-pedagógico, desfazendo assim o atrazo acumulado pelos anos, autorizou pelo Decreto-lei 13.787, de 31 de dezembro de 1943, a construção de escolas primárias e grupos escolares, num total de 60 milhões de cruzeiros, a ser despendidos em cinco exercícios. Numa exata compreensão das peculiaridades com que o problema se apresenta, um terço dessa verba deve ser anualmente invertido em escolas isoladas, comuns e escolas simples e duplas, tipicamente rurais.

Afim de estudar essas construções em todos os seus detalhes, o aludido decreto instituiu a Comissão Orientadora de Prédios Esco-

lares, que ficou assim organizada: Dr. Aluisio Lopes de Oliveira, representante do Sr. Interventor Fernando Costa; Prof. Sud Mennucci, Diretor do Departamento de Educação; Eng. Dr. Francisco José Longo, Diretor de Obras da Secretaria da Viação e Dr. Isaac Garcez, representando o Departamento das Municipalidades. Essa comissão, que numa feliz entrosagem une as mais competentes autoridades especializadas nos assuntos em que se subdivide o complexo problema, elaborou alguns projetos parciais para o exercício de 1944, que foram aprovados pelo Sr. Interventor e postos imediatamente em execução, compreendendo a construção de 128 grupos escolares, 51 dos quais já em obras e os restantes obrigatoriamente iniciáveis até o fim do corrente ano.

ESCOLAS COM FINALIDADES AS MAIS DIVERSAS

Alguns dos grupos, nos períodos de férias, destinam-se a servir de colônias. Dispõem, para isso, de cozinha, refeitórios e instalações sanitárias apropriadas, sendo as salas de aulas transformáveis em dormitórios nas épocas de férias. Nessa primeira série a ser imediatamente construída, existem três grupos-colônias; um no litoral, localizado em Ubatuba, outro no planalto, construído em Campinas, e o terceiro em clima da altitude, instalado em Águas do Prata.

Dois Grupos-Rurais serão, também, construídos nessa primeira série um em Piracicaba e outro em Batatais, Tratando-se de pequenas escolas agrícolas, esses grupos serão edificadas em terrenos com dimensões correspondentes a um alqueire por sala de aula, para perfeita educação das crianças na prática de trabalhos agrícolas.

Além dos grupos escolares, têm merecido especial atenção da Comissão os estudos de diversos tipos de escolas-rurais, compreendendo residência para a professora e construídos em terrenos mais vastos para o ensino de horticultura.

A COMISSÃO ESTUDA NOVOS PLANOS

Os grupos escolares já iniciados dispõem em média de 6 salas, além da biblioteca, galpões e todas as demais dependências necessárias ao seu perfeito funcionamento. Mas, a Comissão, no empenho

constante de atender às necessidades pedagógicas, estuda continuamente inovações a ser introduzidas nas plantas, no aparelhamento e nos detalhes construtivos. Assim, os novos grupos serão providos de instalações adequadas para preparo de uma refeição suplementar — a Sopa Escolar — bem como, para os grupos maiores, pequenas residências para o zelador, afim de que o prédio não permaneça em abandono e sujeito a depredações nos tempos de férias e mesmo nos períodos de descanso escolar.

Razões econômicas e técnicas determinam a supressão dos antigos corredores, considerando-se que trazem inconvenientes para a limpeza e para uma perfeita iluminação direta, dificultando, também, as saídas de emergência e concentrando ruídos perturbadores para as salas de aulas. Nas modernas construções o acesso às salas de aulas será feito por galpões dispoendo de proteção contra os ventos, mas permitindo ventilação adequada.

63.000 CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR TERÃO ONDE APRENDER

Com os planos já elaborados pela Comissão Orientadora de Prédios Escolares e postos em execução o Estado de S. Paulo estará aparelhado para prestar instrução a mais de 63.000 crianças em idade escolar. Isso, no entanto, representa apenas uma parcela do grandioso programa administrativo traçado pelo Sr. Interventor Fernando Costa para resolver problema do mais alto interesse para o Estado, e digno dos encômios de todos quantos se empenham pelo desenvolvimento e disseminação do ensino primário em nossa terra.

UM SERVIÇO DE VALOR INESTIMAVEL

Esse um dos muitos serviços de extraordinária importância que encontraram na energia do Interventor bandeirante o elemento necessário à sua solução. De fato, o dedicado amigo do Exército, o colaborador prestimoso do Presidente Getulio Vargas, o orientador esclarecido do povo paulista tem sabido conquistar a admiração e o respeito não só dos paulistas, mas, também, dos brasileiros em geral, pois sua obra administrativa transpôs os limites de Piratininga para refletir, em toda sua eloquência, em todos os recantos do território nacional.

Esse o maior elogio que se possa fazer ao emérito homem público, ao lúcido governante, que é o sr. Fernando Costa.

OUTRAS TAREFAS IMPORTANTES

Realizando obra de tamanho vulto, como seja a reforma do ensino primário e a construção de tantas e tantas escolas, o chefe do Executivo de São Paulo volta, no entanto, ao mesmo tempo, sua atenção para o combate à tuberculose, do mesmo modo que se preocupa com a construção de novos edifícios para as repartições do Estado. Igualmente preocupa-o o problema dos transportes, melhorado de muito graças à sua brilhante iniciativa de facilitar o fabrico de gazo-gênios. O sistema rodoviário, por exemplo, em seu governo, encontrou solução, sendo São Paulo atualmente cortado em todos os sentidos. Como se conclue destas ligeiras citações, o ilustre Chefe do Governo de Piratininga compreende as responsabilidades de um governante moderno, responsável pelo êxito de um Estado da expressão grandiosa e merecida de S. Paulo.

Mas não se diga que ficam restritos a tais setores os labores do Interventor paulista. A estatística, tão necessária, hoje, à boa organização dos povos, mereceu-lhe sempre e continua a merecer especiais atenções, quando ainda há pouco afirmou, quando do ato inaugural das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística. Disse então o brilhante e ilustre homem público:

“Não foram poucas as providências que tivemos de tomar em favor deste Departamento que hoje começa a produzir os frutos esplêndidos de uma apreciação estatística que serve de base e de orientação para as providências que interessam aos negócios públicos. Não me arrependo das providências tomadas para a centralização do trabalho estatístico. Poderá haver, sem dúvida, entre vós, alguns que não estejam, ainda, bem entrosados na atual organização e prefiram um trabalho separado em cada repartição. Mas, esta centralização facilita a realização da tarefa e apressa os resultados finais.

A estatística precisa ser rapidamente, atual, afim de que, por ela, os que produzem possam controlar, diariamente, os seus atos e nortear as suas iniciativas.

Com a estatística atualizada, São Paulo terá elementos seguros para orientar a sua atividade econômica, desenvolvendo as suas iniciativas com firmeza, na direção do seu progresso crescente”.

ACABA DE SAÍR

FORMULARIO para o processo de desertores e insubmissos

Ten.-Cel. NISO MONTEZUMA

3.ª Edição

ADAPTADO AO CÓDIGO PENAL MILITAR APROVADO PELO DE-
CRETO-LEI N.º 6.227, DE 24 DE JANEIRO DE 1944 E AUMEN-
TADO COM UM APENDICE CONTENDO:

- 1). — A LEGISLAÇÃO SOBRE O ESTADO DE GUERRA;
- 2). — OFICIAIS DA RESERVA: — instruções para convocação; disponibilidade; insubmissão; tempo de convocação; classificação; uniforme; transporte; ajuda de custo vencimentos; precedência; promoções; mudança de domicílio; permissão para contrair matrimônio; amparo do Estado à família, quando falecem em campanha, etc.;
- 3). — PRAÇAS CONVOCADAS: — alunos de escolas superiores; dispensa diária; que fizeram prova de seleção nos C. ou N. P. O. R.; apresentação; prazo para apresentação; donos ou sócios de casas comerciais; portadores de diplomas; possuidores de curso secundário; incorporação adiada; arrimo de família; operários empregados em obras militares; trabalhadores encaminhados para a extração e exploração de borracha no vale amazônico; operários da Fábrica Nacional de Motores; empregados em construção de aeroportos; pessoal admitido para obras; demissão de empregado convocado; obrigações dos empregados e dos empregadores; em caso de dissolução de firma; mudança de residência; vencimentos e vantagens, etc.;
- 4). — PARECERES E DECISÕES do D. A. S. P. e do MINISTÉRIO DO TRABALHO sobre a situação de funcionários públicos e de empregados, em geral, convocados para o serviço militar ativo;
- 5). — RESERVISTAS E ESTRANGEIROS, operários de Estabelecimentos Fabrís Militares e Cívís produtores de materiais bélicos;
- 6). — ESTABELECIMENTOS FABRÍS CIVÍS considerados de interesse militar.
- 7). — A MULHER em face da legislação de guerra;
- 8). — ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR junto Ks Forças Expedicionárias;
- 9). — C. P. O. R. — Faltas e entradas — tarde de alunos — funcionários ou empregados; frequência; alunos de escolas superiores; execução de proas parciais.

É UM LIVRO DE INTERESSE GERAL

PREÇO: CR\$ 15,00 — Pelo Correio: — Cr\$ 16,00

PEDIDOS: — A DEFESA NACIONAL (4.º andar da ala dos fundos) Edifício do Ministério da Guerra. — Praça da República — Rio. Telefone: — 43-0563 — Caixa Postal 32 — Rio.

Sendo a edição limitada, convém que os interessados façam seus pedidos.

O significado de Volta Redonda na renovação económica do Brasil

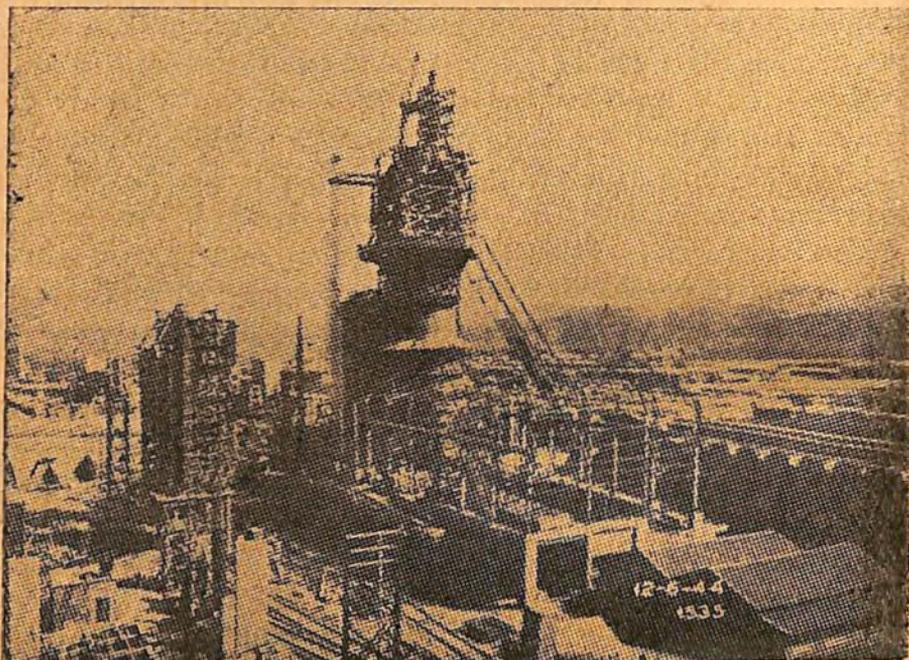
Se ainda não estão acesas as forjas de Volta Redonda podem considerar-se praticamente instalado todo o formidável maquinário e dentro de mezes veremos correr pelas calhas que descem dos altos fornos o metal líquido necessário à produção de ferro que imediatamente se iniciará e a seguir de chapas largas, tiras laminadas a quente, folhas de Flandres, chapas galvanizadas, chapas pretas, trilhos e grandes perfis. O coronel Edmundo Macedo Soares, sem dúvida o nosso maior técnico em assuntos siderúrgicos, escreve sobre a grande industria quasi tão velha no Brasil, como o proprio Brasil e que ha 126 anos se ensaiava com sucesso, para depois se abandonar, por incuria de governantes :

“Volta Redonda dobrará os números referentes à produção em nosso País; em 1945, sairão das usinas brasileiras 450.000 tons. de guza e 400.000 de laminados; em 15 anos, teremos multiplicado por 12 nossa produção de ferro-guza e por 15 a de aço laminado! Sem contar que, durante este lapso de tempo, a produção carvoeira terá passado de 400.000 tons. para 2.500.000 aproximadamente; esse número corresponde à nossa importação antes do atual conflito; cessada a guerra, continuaremos a importar carvão, que se somará ao nacional, afim de satisfazer a um mercado interno avido de combustível.

Com a siderurgia atual que utiliza carvão de madeira nos altos-fornos e óleo combustível importado nos fornos de aço, produzimos guza, vergalhões, pequenos perfis, algum ferro chato, arame liso e farpado, e recentemente trilhos. Tornamos habéis no emprego do concreto armado, com que construímos edificios, pontes, estacas, barragens, encanamentos, reservatórios, etc. Nossas fundições adquiriram novos impulsos e, não fosse a escassês de coque, estaríamos em fase mais adiantada atualmente. Não nos falta capacidade para assimilar. A tecnologia se aprende praticando. Não temos dificuldade em compreender os principios teóricos; o campo de aplicação é que tem sido escasso”.

INDUSTRIAS MECÂNICAS E TRANSPORTES

Mas o que sobretudo interessa, na análise da obra formidável que o Presidente Vargas estimulou e fez realizar, são os seus reflexos em todos os planos da economia brasileira. Desde as indústrias mecânicas às de produtos alimentares, todo o



Obras da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. Alto Forno—Da direita para esquerda: Vialuto, Estrutura metálica da Casa de Corrida Alto Forno propriamente dito em montagem, Chaminé de concreto, Coletor de pó em montagem. Ao fundo: Gasometro de Gases dos Fornos de Coque.

desenvolvimento que se prevê e ao qual se condiciona a potencialidade econômica do Brasil, está absolutamente ligada ao esforço de Volta Redonda. As usinas que se especializaram na produção de máquinas agrícolas, de máquinas operatrizes, de máquinas matrizes, de material elétrico, de material ferroviário; as caldeirarias, as forjas, crescerão, fatalmente, com o crescimento da Companhia Siderúrgica Nacional.

Sobre o importante setor a que se prende, neste século da máquina, todo a vida econômica da Nação, escreve, ainda, o coronel Macedo Soares :

“Uma máquina se compõe, grosso-modo, das seguintes partes: um suporte, base ou banco que pode ser fundido (gu-

za ou aço), construído com chapa ou feito com perfís; peças fundidas (guza ou aço) para diversos fins (carters, caixas, suportes de terramentas, etc.); recipientes, fechamentos ou proteções de chapas (máquinas agrícolas, principalmente); eixos; alavancas; engrenagens (fundidas ou talhadas); colunas; travessas; em muitos casos, ainda se empregam nas oficinas polias e eixos de transmissão.

As peças fundidas são produzidas nas fundições, empregando, como matérias primas, ferro-guza, coque, sucata e calcareo. A produção nacional de guza atinge, como vimos, 248.000 tons. ano; dessa tonelagem, 175.000 tons. são convertidas em aço em fornos Siemens-Martin ou elétricos e 30.000 tons. em tubos centrifugados, restando, apenas, cerca de 43.000 tons. para emprego nas fundições. O incremento da indústria mecânica exigirá mais ferro-guza que Volta Redonda poderá fornecer até o limite de 30.000 tons. em 1945 e 50.000 daí em diante, enquanto não fôr construído o alto-forno n.º 2."

Mas adiante afirma o experimentado técnico brasileiro cuidando das soluções para o problema vital do Brasil — o dos transportes :

"Há no Brasil 14 fábricas de vagões para estradas de ferro, em São Paulo, no Rio e fóra dessas duas cidades. Elas importam os perfis, chapas, eixos, rodas, aços para molas, etc. destinados à construção de vagões, com exceção de pequena quantidade de eixos forjados e de rodas fundidas em conquinha que estão sendo fabricados no Brasil. Todo esse material está no programa de Volta Redonda, inclusive eixos, aros e rodas de aço, cuja produção estava prevista na segunda etapa da usina; dadas, porém, as prementes necessidades nacionais e a existência em Volta Redonda de amplo suprimento de blocos e placas para essa fabricação, a Diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional resolveu adquirir logo que possível a maquinaria destinada a esse objetivo. Note-se que a produção de eixos, rodas e aros pertence rigorosamente às usinas siderúrgicas, da mesma maneira que a de talas de junção e a de placas de apoio, que são acessórios de trilhos. Montar uma pequena fonte de aço líquido para produzir rodas e eixos, quando já existe uma

grande aciaria, trabalhando com um laminador desbastador, seria erro grave que nos faria pagar mais por materiais que poderemos produzir a preço baixo. Não é exato que os aços para eixos, rodas e aros de vagões são produtos especiais que saem do programa das grandes usinas. São aços ao carbono meio-duros, e duros, com o teor de manganês um pouco acima do normal”.

ARMAMENTOS

Todos compreendem a colaboração que Volta Redonda prestará ás industrias quimicas e de produtos alimentares. Quanto à primeira basta dizer que terá toda a sorte de laminados para a construção de qualquer especie de recipientes, para os gasometros, para os destilarios de alcool e oleos, além da série de preciosos sub-produtos que resultam, da distilação do carvão na coqueria.

Seremos, seguramente, grandes exportadores de conservas, sucos de frutas e alimentos desidratados. Todo esse commercio depende da folha Flandres para as embalagens. Atualmente o Brasil precisa cem mil toneladas da insubstituivel liga metalica e Volta Redonda poderá fornecer, imediatamente, metade desse volume.

Mas importancia maior devemos dar á industria dos armamentos. E' velho o axioma: — só subsistem os paizes que tem ferro para forjar as suas armas e trigo para fabricar o seu pão. De Volta Redonda vai sair o aço dos canhões e das metralhadoras, o do maquinario agricola que fará crescer as searas e dos aparelhos essenciais á moagem. No plano militar já realizamos muito, mas com a produção de Volta Redonda e a consequente montagem dos pequenos fornos Siemens-Martin e fornos de cadinho, eletricos, poderemos ter os aços rapidos e extra-rapidos, completa autonomia portanto, na metalurgia armamentista — tanto mais quando possuímos para as complexas ligas, em quantidades substancias o cromo, o niquel, otungstênio, o molibideno, o vanadio e o cobalto.

Aqui está, na mais rapida das sinteses, acompanhando a lucida lição do coronel Edmundo Macedo Soares, o significado de Volta Redonda na grande revolução economica que o Brasil realiza.